

NOTA DE REPÚDIO

À conduta adotada contra uma professora, cidadã e mulher

Petrolândia/PE, 14 de setembro de 2026

Na sessão da Câmara Municipal de Petrolândia, durante a votação do Projeto de Lei nº 1.497/2026, estive presente como professora e cidadã, acompanhando uma discussão que diz respeito diretamente aos profissionais da educação.

Em determinado momento, diante de uma fala que considerei importante contestar, manifestei minha posição. Poderia ter sido simplesmente solicitado que eu aguardasse o momento adequado para falar.

Mas não foi isso que aconteceu.

O Presidente da Câmara dirigiu-se a mim nominalmente e afirmou: *"Você, como professora, deveria ter mais educação e não ficar atrapalhando a fala do vereador. Tenha mais educação como professora e se comporte."*

Quando questionei se eu não tinha direito de falar, ele respondeu que sim — mas que eu não tinha direito de "fazer tumulto". É justamente essa postura que **REPUDIO**.

Uma coisa é pedir silêncio. Outra, completamente diferente, é utilizar a autoridade do cargo para desqualificar pessoalmente uma mulher, uma professora e uma cidadã. Eu poderia ter sido orientada de forma respeitosa. Uma autoridade pública não precisa humilhar para fazer valer sua posição.

Não aceito que a minha condição de professora seja utilizada como argumento para me constranger ou para insinuar que questionar uma decisão pública seja falta de educação.

Professora também é cidadã. Professora também tem opinião. Professora também pode questionar. Professora também pode discordar.

Estar na Câmara acompanhando uma votação não significa abrir mão da minha dignidade. E não se trata apenas de mim: a forma como uma autoridade trata uma pessoa dentro de uma Casa Legislativa diz muito sobre o respeito que se tem pelo cidadão.

Não estou reivindicando privilégio por ser professora. Estou reivindicando algo muito mais simples: **RESPEITO**.

Respeito não é favor. Respeito não depende de concordância. Respeito deve existir mesmo quando há divergência. Discordar não é falta de educação. Questionar não é desrespeitar. Defender uma categoria não é tumultuar. E ocupar a cadeira de presidente não coloca ninguém acima do cidadão.

A Câmara Municipal é a Casa do povo, e uma Casa do povo deve estar aberta não apenas à presença dos cidadãos, mas também ao respeito àqueles que ali comparecem para acompanhar, questionar e participar da vida pública.

Não me calarei diante do que considero injusto. E não aceitarei que "ser professora" seja usado para me constranger quando exerço minha cidadania.

Meu **REPÚDIO** não é contra a autoridade. É contra o desrespeito. Porque autoridade se exerce com responsabilidade, poder se exerce com equilíbrio, e respeito não se exige apenas do cidadão — começa por quem ocupa uma posição de autoridade.

REPUDIO. E reafirmo: respeito é um direito de todos.

Romélia Ferraz

Professora e cidadã